



## **Mesa redonda: Raça, racismo e racialização nos processos migratórios**

### **Changing Paradigms in Migration Studies, From Men to Women to Gender**

Nancy L. Green (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales/Paris)

Over the last three decades, research has moved from the “discovery” of immigration – seen first as the province of largely male workers – as an integral part of modern capitalism to another “discovery,” that of female migrants and their productive and reproductive work equally inherent to the migration story. From absence to discovery, the history of the gender composition of migration streams has thus become an increasingly important element of that history. Using the United States and France as historical sites of labor migration, I aim to push our thinking further, from the researchers’ own gendered representations of immigration and emigration to examining the ways in which states, society, individuals and groups conceptualise mobility in different ways along gendered lines. The core question is double: how has gender had an impact on migration; but also, how has migration had an impact on gender relations?

### **Imigração e Gênero: Estudo sobre representações do trabalho feminino**

Giralda Seyferth (PPGAS/Museu Nacional/UFRJ)

A política de colonização no Brasil, desde os primórdios, no início do século XIX, deu preferência à imigração familiar, num processo de povoamento onde a pequena propriedade (o lote colonial) surgiu como a unidade básica de produção, numa situação de fronteiras (ou zona pioneira) onde preponderaram imigrantes europeus. Mais do que uma unidade produtiva, o lote - ou uma colônia em sentido restrito - era também o lar pois, segundo imposição legal, a família do imigrante nele devia residir. Nessa contextualização, a identidade social de colono foi construída como sinônimo de imigrante, inclusive por famílias estabelecidas nos centros urbanos que emergiram nas regiões de colonização. Tendo por base a dimensão histórica da imigração em Santa Catarina, particularmente no vale do Itajaí, pretendo analisar as reconfigurações da divisão do trabalho naquela unidade familiar, doméstica, de produção, especialmente nos tempos chamados "pioneiros", destacando a temática do gênero também a partir do papel atribuído a mulheres imigrantes na construção de uma nova pátria, o que remete à associação entre o feminino e o domínio privado e ao universo simbólico concernente às especificidades culturais em relação a sociedade receptora, observáveis nos discursos de senso comum e na literatura da imigração.